# APRESENTAÇÃO

"Publicar é pôr em leilão o espírito humano", disse a poetisa americana Emily Dickinson (1830-1886). Sua extrema coerência fêz com que suas obras só se tornassem conhecidas após sua morte. A mesma frase, aplicada ao meio científico, poderia gerar grande incompreensão, exatamente porque é generalizado, neste, o entendimento de que uma pesquisa só se "encerra" quando da publicação de seus resultados. O artigo científico é parte integrante da pesquisa que o originou.

Editores de revistas científicas de alto nível do Brasil, nos mais variados campos do conhecimento, e o próprio Comitê Editorial CNPq-Finep, que as apóia, têm defendido com firmeza que o ato de publicar é passo fundamental na geração do conhecimento. Na espiral em que o processo se realiza, o produto do esforço de um pesquisador abre, mais cedo ou mais tarde, um potencial novo de aplicações no trabalho de outros pesquisadores. Segundo esse enfoque, mais apropriado para a Ciência, aquela frase deveria ser radicalmente alterada, embora com uma certa ressalva, para: "publicar, com critérios, é pôr em evidência o espírito humano".

A igualdade de oportunidades deve ser o ponto central na publicação e debate de trabalhos científicos. Uma comunidade científica é tanto mais dinâmica na medida em que usa ativamente os canais organizados de que dispõe para transmitir os produtos das pesquisas. No entanto, não basta transmitir. É preciso dispor de meios e de disposição para realizar a crítica e o debate do que é transmitido.

No âmbito da Revista Brasileira de Geociências aquela igualdade de condições é praticada. Exige-se apenas que um dos autores seja sócio da SBG para que um manuscrito seja apreciado para publicação. Quando chega um artigo sem preencher tal condição, os autores são convidados a se filiar à Sociedade, convite geralmente atendido.

A avaliação dessa produção tem tido até o momento um forte caráter interno. As apreciações dos consultores são levadas ao conhecimento de autores, visando aprimorar o conteúdo e apresentação final do artigo. É insignificante a réplica nas páginas da Revista, mesmo na existência de um canal apropriado, a seção RBG-Debate. Nossa comunidade é relativamente dinâmica, e em razão disso, avançou largos passos no sentido de agilizar o debate, através de congressos e eventos regionais. Assim sendo, tal falta de discussão é, no mínimo, motivo para preocupações.

Tem sido permanente o cuidado com a qualidade (nível e forma gráfica final) de cada artigo publicado. Existe um ponto em aberto, que se refere ao temário dos trabalhos. O critério que se tem aplicado na programação é o de diversificar, na medida do possível, os temas abordados em cada número. Essa seria a maneira de aumentar o interesse dos leitores pela Revista e, ao mesmo tempo, cobrir de modo mais amplo os vários setores das Geociências. É uma prática que, naturalmente, depende dos temas preparados pelos próprios autores. Há áreas do conhecimento geológico em que a Revista não tem publicado artigos (um exemplo é a Geologia de Engenharia). Os trabalhos de revisão e síntese constituem uma alternativa válida para que os editores selecionem de modo direto temas abrangentes e de interesse mais geral.

Foi devidamente anunciada na Apresentação do volume anterior essa maior abertura, tanto para a recepção de trabalhos, como para a diversidade temática ou para o debate do que é publicado. No caso do ingresso de novos artigos e da seção de debates, a resposta da comunidade decepcionou os editores. O volume de artigos submetidos experimentou um crescimento apenas vegetativo. Num período em que a Revista deveria estar processando mais de 100 artigos/ano para melhor planejar suas edições, foram publicados apenas 39 trabalhos. Mesmo assim, felizmente, cresceram o número de comunicações divulgadas e o de páginas (de 222 em 1984 para 338 em 1985). No volume 15 apareceram ao todo 90 contribuições, assim distribuídas: 39 artigos, 48 resumos de teses e 3 textos em debate. Isso marca um notável avanço em relação ao volume 14, onde há 52 contribuições, sendo 25 artigos, 23 resumos de teses e 4 textos em debate.

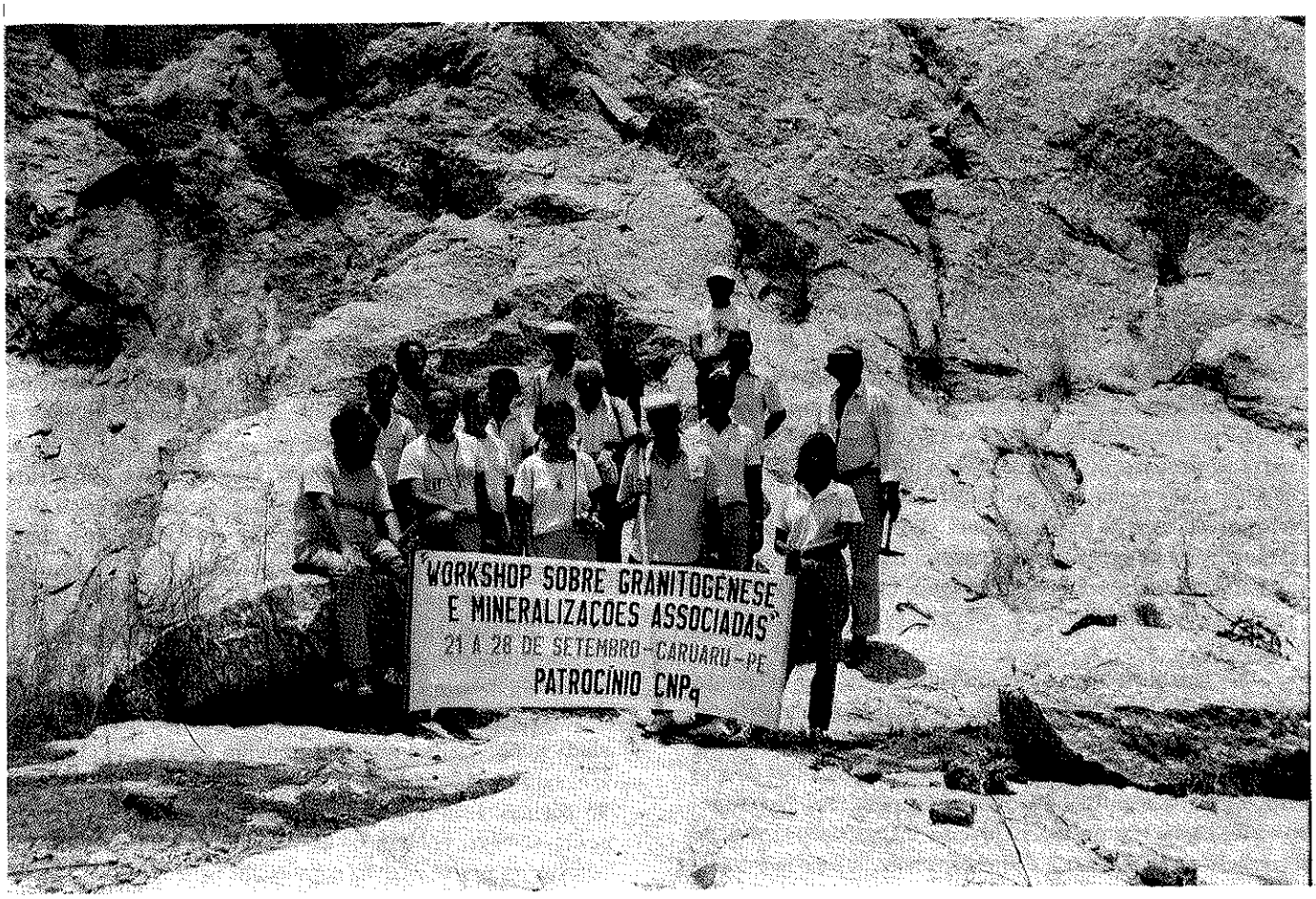
O espaço previsto para o volume que ora se inicia é ainda maior. Seus 4 números poderão atingir, isoladamente, até o dobro do máximo já publicado por edição, que foi de 96 páginas. Este primeiro número do volume 16 é extenso; contém uma coletânea de trabalhos apresentados por ocasião de um *workshop* organizado pelo Prof. Dr. Alcides Nóbrega Sial (vide texto no verso). As causas da situação são fáceis de explicar: a RBG é uma das obras de custos mais baixos dentre as apoiadas pelo CNPq-Finep (dados de 1985); mesmo assim, o planejamento de recursos financeiros para 1986 baseou-se em estimativas realistas de custos (em ORTNs), prevendo também um pequeno aumento no número de páginas. Os órgãos financiadores apoiaram integralmente tais previsões. A estabilização de preços terminou por criar uma nova realidade editorial.

Na situação anterior, o fluxo regular de artigos era adequado e permitia programar as edições com certa flexibilidade. A se perpetuar a situação atual de estabilidade de preços, é de se prever um aproveitamento mais adequado dos recursos e uma participação muito maior da RBG em relação aos demais veículos de divulgação em Geociências no Brasil, sem perda do padrão de qualidade que a define. São plenamente viáveis as nossas propostas de: (1) reduzir o tamanho dos Anais de Congressos, via publicação antecipada pela RBG, e (2) aumentar a freqüência para chegar a edições no mínimo bimestrais (e sem atrasos).

Dependemos, para tanto, de uma resposta mais vigorosa dos colegas. O incentivo aqui transmitido é o maior possível. Preparemo-nos para avaliar, no futuro, os efeitos desse estímulo.

*Celso Dal Ré Carneiro*
*Editor-Chefe*

# WORKSHOP SOBRE GRANITOGÊNESE E MINERALIZAÇÕES ASSOCIADAS




*Fotografia tirada durante a excursão do* Workshop *sobre Granitogênese e Mineralizações Associadas, realizado em Caruaru (Pernambuco). Participantes, da esquerda para a direita: 1) primeiro plano: Roberto Dall'Agnol, Othon H. Leonardos, Cristina M. Wiedmann, Pedro P.L. Sartori e Valderez P. Ferreira; 2) segundo plano: Sérgio P. Neves, Cláudio de Castro, José Marques Correia Neves, Alcides N. Sial e Eberhard Wernick; e 3) mais atrás: Lauro V. Nardi, Glícia S. Borba, Umberto G. Cordani, Onildo João Marini, Hélio Penha e Antônio C. Galindo. No fundo, exposição do granito tipo-Itaporanga (Paraíba)*

Diversos pesquisadores brasileiros estiveram recentemente reunidos em Caruaru (Pernambuco) entre 21 e 28 de setembro de 1985, em um *Workshop* sobre Granitogênese e Mineralizações Associadas, sob o patrocínio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Participaram desse certame os seguintes pesquisadores: A.N. Sial (UFPE, coordenador), P.L.P. Sartori (UFSM), L.V. Nardi (UFRGS), U.G. Cordani (USP), E. Wernick (UNESP), H. Penha (UFRJ), C.M. Wiedmann (UFRJ), I. McReath (UFBA), M.M. Marinho (SMBA), E.F. Jardim de Sá (UFRN), R. Dall'Agnol (UFPA), O.H. Leonardos (UNB), O.J. Marini (UNB), G.S. Borba (UFPE), C. de Castro (UFPE), A.C. Galindo (UFRN), V.P. Ferreira (UFPE), S.P. Neves (UFPE), J.M. Rangel (UFPE), J.M. de Sá (UFRN), T.R. Tagliani (UNIFOR), M.B. Hartmann (UNIFOR). O encontro, que consistiu de dois dias de apresentação de palestras sobre temas específicos em granitogênese, serviu como reunião preparatória para o ISGAM – *International Symposium on Granites and Associated Mineralizations*, que será realizado em janeiro de 1987, em Salvador (Bahia). Em continuação, realizou-se uma excursão de campo de 5 dias para o oeste de Pernambuco e Paraíba, liderada por A.N. Sial, onde se visitaram diversos afloramentos de rochas graníticas (incluindo os principais granitos-tipos) do Cinturão de Dobramentos Cachoeirinha-Salgueiro (Piancó-Alto-Brígida), centro de Pernambuco e Paraíba. Essa excursão, com algumas modificações, se constituirá em uma das excursões do ISGAM e terá como um dos objetivos o zoneamento geoquímico observado em granitos daquela região, reconhecido por meio de dados de elementos maiores, terras raras e isótopos de oxigênio.

O presente número da Revista Brasileira de Geociências (RBG) é dedicado àquele evento. Engloba trabalhos ali apresentados, que constituem uma fase preliminar de estudos, cujos resultados deverão ser apresentados no ISGAM, em 1987.